

IDENTIDADES E SEXUALIDADES SEM COMPLICAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS QUESTÕES DE GÊNERO

Ana Paula Brasil
Edmar Reis Thiengo



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
EM CIÊNCIA E MATEMÁTICA**

**IDENTIDADES E SEXUALIDADES SEM
COMPLICAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS QUESTÕES
DE GÊNERO**

Ana Paula Brasil
Edmar Reis Thiengo

REALIZAÇÃO:



Esta obra é de responsabilidade do(s) respectivo(s) autor(es). O conteúdo poderá ser citado em trabalhos acadêmicos e/ou profissionais, desde que com a correta identificação da fonte. A cópia total ou parcial, sem autorização expressa do(s) autor(es) ou com o intuito de lucro, constitui crime contra a propriedade intelectual, conforme estipulado na Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais), com sanções previstas no Código Penal, artigo 184, parágrafos 1º ao 3º, sem prejuízo das sanções cabíveis à espécie.

Copyright © 2017, Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes.
Todos os direitos reservados.

(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

B823i	Brasil, Ana Paula.
	Identities e sexualidades sem complicação em relação às questões de gênero [recurso eletrônico] / Ana Paula Brasil, Edmar Reis Thiengo. – Vitória: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2017.
	50 p. : il. 21 cm.
	ISBN: 978-85-8263-279-6
	1. Educação sexual - Dicionários 2. Ciência – Estudo e ensino. 3. Identidade de gênero. I. Thiengo, Edmar Reis. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título
	CDD: 613.907103

EDITORA DO IFES

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
Pró-Reitoria de Extensão e Produção.

Av. Rio Branco, nº 50, Santa Lúcia Vitória - Espírito Santo - CEP
29056-255. Tel. (27) 3227-5564 E-mail: editoraifes@ifes.edu.br

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

Av. Vitória, 1729 - Jucutuquara. Prédio Administrativo, 3o . andar.
Sala do Programa Educimat. Vitória - Espírito Santo - CEP 29040 780

COMISSÃO CIENTÍFICA

Dra. Carolina Parreiras Silva
Dr. Davis Moreira Alvim
Dra. Erineusa Maria da Silva
Dr. Sidnei Quezada Meireles Leite

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Danielli Veiga Carneiro Sondermann
Maria Alice Veiga Ferreira de Souza
Maria Auxiliadora Vilela Paiva
Maria das Graças Ferreira Lobino
Michele Waltz Comarú
Sidnei Quezada Meireles Leite

REVISÃO TEXTUAL

Adolfo Miranda Oleare

CAPA E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Vinicius Gusmão

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO

Programa Educimat, Ifes - Instituto Federal do Espírito Santo



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO

JADIR JOSE PELLA
REITOR

ADRIANA PIONTTKOVSKY BARCELLOS
PRÓ-REITORA DE ENSINO

ANDRE ROMERO DA SILVA
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

RENATO TANNURE ROTTA DE ALMEIDA
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E PRODUÇÃO

LEZI JOSÉ FERREIRA
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E ORÇAMENTO

ADEMAR MANOEL STANGE
PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

HUDSON LUIZ CÔGO
DIRETOR GERAL DO CAMPUS VITÓRIA – IFES

MÁRCIO ALMEIDA CÓ
DIRETOR DE ENSINO

MÁRCIA REGINA PEREIRA LIMA
DIRETORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

CHRISTIAN MARIANI LUCAS DOS SANTOS
DIRETORIA DE EXTENSÃO

ROSENI DA COSTA SILVA PRATTI
DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

SIDNEI QUEZADA MEIRELES LEITE
Coordenador Pedagógico

DANIELLI VEIGA CARNEIRO SONDERMANN
Coordenadora Administrativa

MINICURRÍCULO DOS AUTORES

ANA PAULA BRASIL

Mestre em Educação em Ciências e Matemática (Ifes). Especialista em Gestão em Políticas Públicas de Gênero e Raça (UFES). Especialista em Nutrição Humana e Saúde (UFLA). Licenciada em Biologia (Univale). Técnica em Assunto Educacionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes). Participa dos coletivos: Feminifes e Colorifes e dos grupos de discussão da Aliança Capixaba LGBT e do Comitê Estadual em Direitos Humanos do Espírito Santo. Participa do Grupo de Pesquisas em Educação Matemática, História e Diversidades (Ifes), analisando e discutindo as políticas e práticas relacionadas às questões de gênero e raça, além das políticas anti-homofóbicas.



EDMAR REIS THIENGO

Doutor em Educação, na linha de pesquisa Educação e Linguagem Matemática, pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES - 2008); Mestre em Educação, Na linha de pesquisa Educação Matemática, pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES - 2001). Graduado em Matemática pela Faculdade de Ciências e Letras de Carangola (1987); Graduado em Ciências pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre (1985). Professor titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), vinculado ao Programa EDUCIMAT - Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática. Participa do Grupo de Pesquisas Educação Matemática, História e Diversidades (Ifes), desenvolvendo pesquisas na área de Educação e Diversidade, analisando e discutindo as políticas e práticas relacionadas a alunos com necessidades educativas especiais tais como surdez, deficiência visual, déficit de atenção, autismo, altas habilidades, bem como às questões de gênero, raça, cultura, além das políticas anti-homofóbicas.

Prezado/a leitor/a,

no que diz respeito à política para a Educação, Diversidade e Inclusão, o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do Espírito Santo 2014/2 - 2019/1 (PDI) define a missão institucional nos seguintes termos: “Cabe ao Ifes, assim como a qualquer outra instituição educacional, implementar ações com vistas à promoção da equidade de gênero e orientação sexual e ao enfrentamento do sexismo e da homofobia. Nesse sentido, assumindo-se como uma instituição na qual essa equidade de gênero e orientação sexual é respeitada, devem-se buscar algumas ações que visem a um processo educacional que possa contribuir para uma sociedade mais humana e mais livre”.

Este glossário visa atender à nossa missão institucional.

Ana e Thiengo.

Vitória - ES

2017

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	12
-------------------	----

VERBETES

Agênero.....	15
Androcêntrico.....	15
Androginia.....	15
Assimetrias de gênero.....	16
Binário de gênero.....	16
Bissexual.....	17
Cisgênero.....	17
Conformista de gênero.....	18
Crossdressers.....	18
Drag Queen/King, Transformista.....	19
Empoderamento.....	20
Empoderamento das mulheres.....	20
Espectro neutro.....	21
Estupro corretivo.....	21
Expressão de gênero.....	21
Femicídio.....	22
Feminismo interseccional (pós-moderno).....	22
Feminismo liberal.....	23
Feminismo negro.....	23
Feminismo radical.....	24
Feminismo socialista.....	24
Fluidez de gênero.....	24
Gay.....	25
Genderqueer.....	25
Gênero.....	26
Heteronormatividade.....	27

Heterossexualidade.....	27
Hiato de gênero.....	27
Homofobia.....	28
Homossexualidade.....	28
Identidade de gênero.....	29
Inconformista de gênero.....	29
Interseccionalidade.....	30
Intersexo.....	30
Intersexual.....	30
Lesbianidade ou Lesbianidade ou safismo.....	31
Lésbicas.....	31
Lesbofobia.....	31
LGBTQ.....	32
Linguagem não binária ou neutra.....	33
Marcador de gênero.....	33
Masculinidade hegemônica.....	34
Matriarcado.....	34
Misandria.....	35
Misoginia.....	36
Movimento Sufragista.....	36
Não Binário de gênero.....	37
Orientação Sexual.....	37
Panssexualidade.....	37
Pronomes neutros.....	38
Queer.....	38
Sexo biológico.....	38
Sexualidade.....	39
Sufrágio universal.....	39
Supressão da puberdade.....	40
Transexuais.....	40
Transexual.....	41
Transfobia.....	41
Transgênero.....	42
Transgêneros.....	42

Travestis.....	42
Violência simbólica.....	43
CALENDÁRIO LGBTQ NO ESPÍRITO SANTO.....	44
AGRADECIMENTOS.....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49

APRESENTAÇÃO

Esta publicação busca contribuir com o suprimento de uma demanda de acesso a informações qualificadas acerca de questões de gênero e sexualidade, demanda esta apontada por educadoras/es e alunas/os do Ifes Campus Linhares durante as pesquisas realizadas entre o segundo semestre de 2015 e o primeiro semestre de 2017, com vistas à elaboração da dissertação de mestrado profissional “*Gênero e sexualidade: sobre a educação legal e a educação real*”, realizada no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática do Instituto Federal do Espírito Santo.

Através da consulta aos materiais divulgados pelos coletivos Feminifef, Colorifef, Melanina e Icacheou, normas publicadas pelo Campus Linhares, além de relatos, depoimentos, entrevistas e aplicação de questionários às/aos servidoras/es do ensino e às/aos discentes, as pesquisas apontaram para a necessidade da produção de um material didático sobre gênero e sexualidade, considerando a transversalidade do tema para o Ensino Médio.

Justificada pela demanda de compreensão acadêmica da dinâmica dos novos movimentos de luta contra as opressões no Ensino Médio, de suas pautas e de seus conflitos com a administração escolar - não raro executada por gestoras/es conservadoras/es quanto ao padrão heteronormativo, machista, patriarcal, misógeno, androcêntrico e eurocêntrico - este material pretende contribuir para a promoção de debates qualificados e para o fortalecimento da luta pela superação da opressão e do sofrimento que hoje acomete um número significativo de integrantes da comunidade escolar, as/os quais frequentemente se automutilam e tentam o autoextermínio por terem sua sexualidade, sua identidade ou sua expressão de gênero desqualificada, ridicularizada, discriminada e desrespeitada.

Assim, objetivando estimular a reflexão crítica sobre identidades, sexualidade e gênero, esta compilação de verbetes foi elaborada a partir da consulta às seguintes publicações:

1) Políticas Públicas em Promoção da Igualdade (2010) e Políticas Públicas e Gênero (2010), com organização de Maria Luiza Heilborn e Andreia Barreto Leila Araújo para o curso de Gestão em Políticas Públicas em Gênero e Raça, ofertado pela Universidade Federal do Espírito Santo/UFES;

- 2) Caderno de Textos do Curso de Gênero e Diversidade na Escola (2009), oferecido pelo Instituto Federal do Espírito Santo Campus Santa Teresa;
- 3) Dicionário Crítico do Feminismo (2009), organizado por Helena Hirata.

Encontramo-nos em um instituto criado para realizar educação, ciência e tecnologia de modo democrático, em diálogo direto com elementos concretos da realidade social. No entanto, é necessário registrar que o padrão masculinista que marcou a origem da instituição se expressa até os dias atuais em sua cultura organizacional, o que pode ser constatado simbolicamente pela vigência do hino intitulado Marcha Eteviriana, ainda exibido na abertura de eventos oficiais internos, com seus versos de exclusiva exaltação ao padrão masculino:

*Grande forja de homens viris
Impressora fiel de ideias sãs
Celeiro imenso de almas febris
Salve, Escola de jovens titãs!*

Uma vez que o conhecimento produzido pela pesquisa de mestrado constata a cultura de preconceito e intolerância em relação às mulheres e aos corpos LGBTIs que convivem nos espaços educacionais, consideramos pertinente oferecer ao público esta compilação de termos e conceitos inclusivos, cuja assimilação é fundamental para a promoção do respeito às diferentes possibilidades de transitar nas instituições de ensino, públicas ou privadas, do Espírito Santo e do país.

Esperamos que as informações contidas aqui sejam de grande proveito para você!

Boas leituras e discussões.

Ana e Thiengo



TERMOS E DEFINIÇÕES

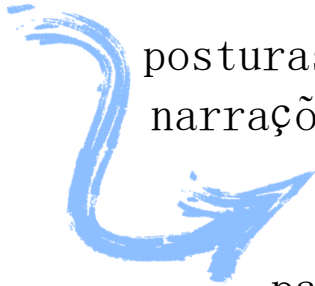
AGÊNERO:

descreve a pessoa que não se enquadra em uma identidade que pode ser categorizada como homem ou mulher, ou que assume não ter identidade de gênero (consultar verbete na página 28)



ANDROCENTRISMO:

posturas, estudos, análises, investigações, narrações e propostas construídos a partir de uma perspectiva exclusivamente masculina, que depois são generalizados para homens e mulheres.




ANDROGINIA:

uma combinação de traços masculinos e femininos ou uma expressão de gênero (consultar verbete na página 20) não tradicional.

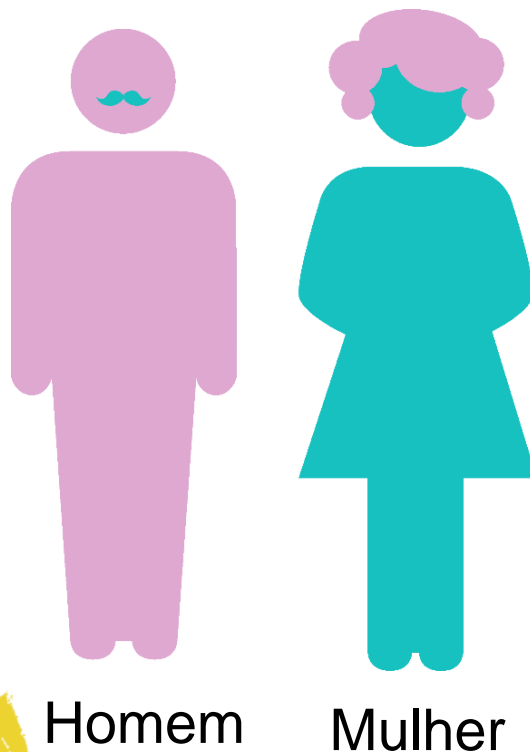


ASSIMETRIAS DE GÊNERO:


 indica a desigualdade entre o poder dos homens e o poder das mulheres na sociedade. Os homens estão em posição dominante enquanto as mulheres estão em uma posição subalterna. Esta assimetria entre os gêneros (consultar verbete na página 25) masculino e feminino é reproduzida e reforçada em nossa sociedade por meio da manutenção de estereótipos e preconceitos.

BINÁRIO DE GÊNERO:

a ideia de que o termo gênero significa exclusivamente uma oposição entre o masculino (macho, homem) e o feminino (fêmea, mulher), conforme a determinação do sexo atribuído no nascimento da pessoa. O binário de gênero é considerado limitante e problemático para aqueles que não se encaixam nas categorias excludentes de masculino ou feminino.




BISSEXUAL:

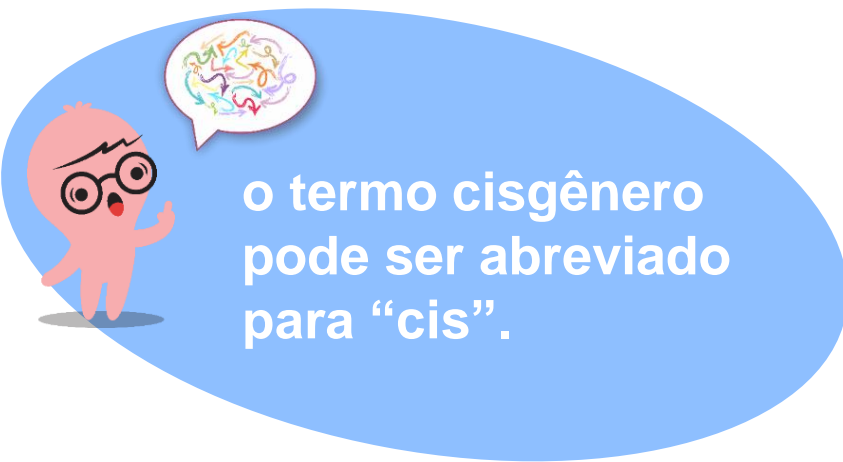


pessoa que tem desejos, práticas sexuais e relacionamentos afetivo-sexuais com pessoas de ambos os sexos.

CISGÊNERO:




pessoa cuja identidade de gênero (consultar verbete na página 29) coincide com o sexo biológico (consultar verbete na página 37) que lhe foi atribuído ao nascer.



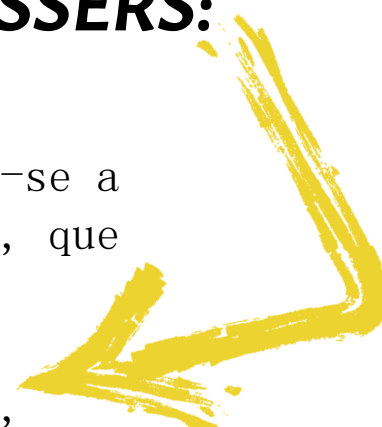
o termo cisgênero pode ser abreviado para “cis”.

CONFORMISTA DE GÊNERO:



uma pessoa cuja expressão consiste com as normas culturais esperadas do seu gênero - ou seja, meninos e homens são ou devem ser masculinos, e meninas e mulheres são ou devem ser femininas. Nem todas as pessoas cis estão nessa categoria, e nem todas as pessoas trans não estão. Por exemplo: uma mulher trans pode ter uma expressão de gênero (consultar verbete na página 20) muito feminina.

CROSSDRESSERS:



o termo é uma variante de travesti. Refere-se a homens heterossexuais, geralmente casados, que não buscam reconhecimento e tratamento de gênero e não são transexuais, mas, apesar de vivenciarem diferentes papéis de gênero, tendo prazer ao se vestirem como mulheres, sentem-se pertencentes ao gênero que lhes foi atribuído ao nascimento e não se consideram travestis (consultar verbete na página 41). A vivência dos *crossdressers* é geralmente doméstica. Com ou sem o apoio de suas companheiras, têm satisfação emocional ou sexual momentânea em se vestirem como mulheres, diferentemente das travestis, que vivem integralmente de forma feminina.

DRAG QUEEN/KING (TRANSFORMISTA):

artistas que fazem uso de feminilidade estereotipada e exacerbada em suas apresentações são conhecidas/os como *drag queens* (homens fantasiados de mulheres) e *drag kings* (mulheres fantasiadas de homens).



Ludy Ferrari - Drag Queen profissional, performer e maquiadora.

O termo mais antigo, usado no Brasil para tratá-las/os, é o de artistas transformistas. *Drag queens* e *drag kings* são transformistas que vivenciam a inversão do gênero como espetáculo, não como identidade. Aproximam-se dos *crossdressers* pela funcionalidade do que fazem, e


distanciam-se das travestis (consultar verbete na página 41) e transexuais (consultar verbete na página 39) por não terem alterada sua identidade de gênero (consultar verbete na página 28).

EMPODERAMENTO



é a tradução não-dicionarizada do termo inglês *empowerment*, que também pode significar “descentralização de poder”. No entanto, o termo tem um sentido mais profundo, porque traz a ideia da conquista de um poder que leva pessoas e grupos a fazerem por si mesmos as mudanças e as ações que visam não só ao fortalecimento individual e coletivo, mas à transformação de sua posição social.

EMPODERAMENTO DAS MULHERES:



denota o processo pelo qual as mulheres ganham poder interior para expressar e defender seus direitos, ampliar sua autoconfiança, identidade própria e autoestima e, sobretudo, exercer controle sobre suas relações pessoais e sociais.

ESPECTRO NEUTRO:



termo para algo (como um banheiro ou uma roupa) que não é segregado por sexo ou gênero (consultar verbete na página 26).

ESTUPRO CORRETIVO:



é um estupro motivado tanto pela misoginia (consultar verbete na página 36) como pela lesbofobia (consultar verbete na página 31) é a violência usada para punir mulheres que desejam mulheres e não desejam homens.

EXPRESSÃO DE GÊNERO:



apresentação externa de gênero da pessoa, geralmente seu estilo pessoal: roupas, penteado, maquiagem, joias, inflexão vocal e linguagem corporal. A expressão costuma ser categorizada como masculina, feminina ou andrógina. E pode ser congruente ou não com a identidade de gênero (consultar verbete na página 29) da pessoa.

FEMINICÍDIO:

é o assassinato de uma mulher pela condição específica de ser mulher. Suas motivações mais usuais são o ódio, o desprezo ou o sentimento de perda do controle e da propriedade sobre as mulheres, comuns em sociedades marcadas pela associação de papéis discriminatórios ao universo feminino, como é o caso brasileiro.



“Pelo fim da violência contra a mulher”. Latuff, 2013.

FEMINISMO INTERSECCIONAL (PÓS-MODERNO):

procura conciliar as demandas de gênero com as de outras minorias, considerando classe social, raça, orientação sexual (consultar verbete na página 37), deficiência física etc. São exemplos de feminismo interseccional o transfeminismo, o feminismo lésbico e o feminismo negro.

FEMINISMO LIBERAL:

popular nos Estados Unidos, vê o machismo como fruto de leis desiguais.

O objetivo das feministas liberais é assegurar a igualdade entre homens e mulheres por meio de reformas políticas e legais. O feminismo liberal prega que as mulheres podem vencer a desigualdade das leis e dos costumes gradativamente, combatendo situações injustas pela via institucional e conquistando cada vez mais representatividade política e econômica por meio das ações individuais.


FEMINISMO NEGRO:

surge da ideia de que a mulher negra sofre uma dupla opressão, tanto por ser mulher quanto por ser negra, de modo que não é representada por outros "feminismos".


FEMINISMO RADICAL:

acredita que a raiz da opressão feminina está nos papéis sociais inerentes aos gêneros. Uma

das diversas vertentes do feminismo radical se reúne num movimento identificado pela sigla TERF: feministas radicais que excluem mulheres transexuais (consultar verbete na página 39) por cultivarem uma concepção marcada pelo determinismo biológico, entendendo que mulher é quem nasce com vagina e ovário e pode ter filhos.




FEMINISMO SOCIALISTA:

 vê no capitalismo a fonte da desigualdade entre gêneros.

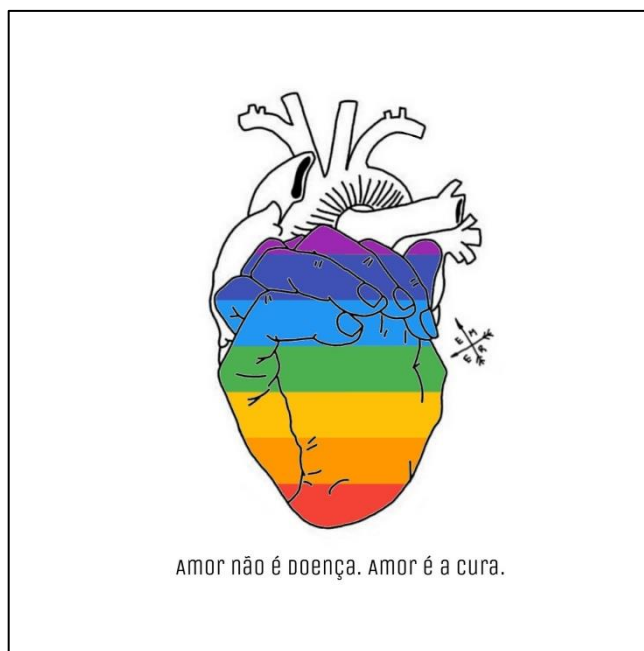
FLUIDEZ DE GÊNERO:

condição de alguém cuja identidade ou expressão de gênero (consultar verbete na página 26) varia entre homem/masculino e mulher/feminino ou está em algum lugar ao longo desse espectro.



GAY

também é sinônimo de homossexual: é um termo que já existia no português antigo com o mesmo significado atual: gay significa “alegre”.



“Amor não é doença. Amor é cura”. Emerson Silva, 2017.

GENDERQUEER:

alguém cuja identidade de gênero (consultar verbete na página 28) não é nem de homem nem de mulher – na verdade, está entre ou além dos dois, ou alguma combinação de gêneros. Queer (consultar verbete na página 38) não é um termo inteligível no Brasil. As pessoas não se descrevem como *queer* por aqui. Ao menos, não as pessoas que não tem acesso a essa teoria.

mas no Brasil, os mesmos processos de normatização e subalternização dos corpos estão presentes. Aqui não há o *queer*, mas há “o traveco”. Não há o queer, mas há “o viadinho”. Não falam queer, mas falam “a sapatona”.




Primeira pessoa no mundo a conseguir registro civil como gênero neutro. Nem homem e nem mulher. Isso ocorreu na Austrália e seu nome é Norrie.

GÊNERO

adotando o conceito das ciências sociais e humanas, o conceito de gênero se refere à construção social do sexo anatômico, distinguindo a dimensão biológica da dimensão social e desta forma, considerando que homens e mulheres são produtos da realidade social e não em decorrência da anatomia de seus corpos.

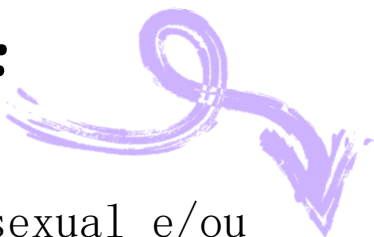
HETERONORMATIVIDADE:

é o termo usado para descrever a “norma” segundo a qual os seres humanos se dividem em duas categorias distintas e complementares: macho e fêmea. Nesta perspectiva, as relações sexuais seriam normais somente entre pessoas de sexos diferentes e cada sexo teria certos papéis naturais na vida. Nessa linha de reflexão, a heterossexualidade (ver próximo verbete) seria considerada como a única orientação sexual (consultar verbete na página 37) normal.



HETEROSSEXUALIDADE:

que ou aquele que sente atração sexual e/ou mantém relação amorosa e/ou sexual com indivíduo do sexo oposto.



HIATO DE GÊNERO:

diferença entre homens e mulheres que decorre de condições sociais.

HOMOFOBIA:

preconceito e ódio dirigido às pessoas homossexuais (ver próximo verbete)




“Bancada evangélica e a cura gay” . Latuff, 2012.

HOMOSSEXUALIDADE:


pessoa que sente atração sexual e/ou mantém relação amorosa e/ou sexual com alguém do mesmo sexo.

IDENTIDADE DE GÊNERO:



o senso interno e profundo de uma pessoa sobre quem ela mesma é enquanto um ser de gênero; gênero com o qual se identifica.

INCONFORMISTA DE GÊNERO:



pessoa cuja expressão de gênero (consultar verbete na página 21) é percebida como inconsistente em relação às normas culturais previstas. Correspondem a essa noção meninos ou homens considerados insuficientemente masculinos ou femininos e meninas ou mulheres consideradas insuficientemente femininas ou masculinas. Nem todos os transgêneros (consultar verbete na página 42) são inconformistas, e nem todas as pessoas que apresentam inconformidade se identificam com o transgênero. Pessoas cis (consultar verbete na página 17) também podem apresentar a inconformidade de gênero, que é frequentemente confundida com orientação sexual (consultar verbete na página 37).

INTERSECCIONALIDADE:

diz respeito à intersecção de diversas opressões, como gênero, raça e classe.

INTERSEXO:

pessoa com distúrbio do desenvolvimento sexual (DDS), o qual se caracteriza por uma configuração reprodutiva, genética, genital ou hormonal que resulta em um corpo que não pode ser categorizado facilmente como macho ou fêmea. A pessoa intersexo é comumente confundida com transgênero, mas esses são fenômenos distintos. O termo hermafrodita, mais conhecido, tornou-se ultrapassado e pejorativo.

INTERSEXUAL:


pessoa cujo corpo se diferencia do padrão de masculino ou feminino, uma vez que nesses casos há coexistência de tecidos testiculares e de ovários e distinções referentes a configurações cromossomiais e localização dos órgãos genitais: testículos que não desceram, pênis demasiado pequeno ou clitóris muito grande, final da uretra deslocado da ponta do pênis, vagina ausente. A intersexualidade se refere a um

conjunto amplo de variações dos corpos tidos como masculinos e femininos, que engloba, conforme a denominação médica, hermafroditas verdadeiros e pseudo-hermafroditas.

LESBIANEIDADE OU LESBIANIDADE

OU SAFISMO:

refere-se à relação homossexual entre mulheres. O termo tem origem na história da poetisa Safo, que viveu na ilha grega de Lesbos e ficou famosa por fazer poemas de amor sexual entre ela e outras mulheres. O termo lesbienneidade, a exemplo de homossexualidade, (consultar verbete na página 28) substitui o termo lesbianismo, abandonando o sufixo “ismo” que indica doença.




LÉSBICAS:



mulheres homossexuais que sentem afeto, desejo e têm relações sexuais com outras mulheres.

LESBOFOBIA:

preconceito e ódio dirigido às lésbicas (ver verbete anterior).



LGBTQ:

acrônimo usado para se referir a pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros e *Queer* e outros questionadores. LGBTQ não é sinônimo de “não heterossexual”, pois implicaria, erroneamente, em que transgênero é uma orientação sexual. As variantes incluem LGBTI e LGBT.



Acervo pessoal do casal

Patty (bissexual) e Dominique (lésbica) são casadas há cinco anos. Convivem e têm o respeito de amigxs e familiares, mas às vezes aparece alguém e pergunta quem é o homem da relação. Olá??!!! São duas mulheres. Nesta relação não existem homens.

Eventualmente algumas pessoas utilizam a sigla GLBT, ou mesmo LGBTTT, incluindo as pessoas transgênero/*queer*. No Chile é comum se utilizar TLGB, em Portugal também se tem utilizado a sigla LGBTTTQI, incluindo pessoas *queer* e intersexuais. Nos Estados Unidos se encontram referências a LGBTTTQIA (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Travestis, Transexuais, *Queer*, Intersexuais e Assexuados).



LINGUAGEM NÃO BINÁRIA OU NEUTRA:

linguagem que não assume ou atribui gênero. Por exemplo, “pessoa”, em vez de “homem” ou “mulher”.

MARCADOR DE GÊNERO:



a designação (masculina e feminina ou outra) que aparece nos registros oficiais de uma pessoa, como numa certidão de nascimento ou carteira de motorista. O marcador de gênero nos documentos de uma pessoa transexual será seu sexo atribuído no nascimento, a menos que seja pedida alteração legal nos países em que é permitida.

MASCULINIDADE HEGEMÔNICA:

designa a masculinidade ocidental dominante em oposição à masculinidade subalterna ou marginal. A masculinidade hegemônica refere-se ao padrão do homem branco, ocidental, heterossexual. A masculinidade subalterna refere-se principalmente aos homossexuais e aos indivíduos do sexo masculino que não se alinham às normas da masculinidade hegemônica.

MATRIARCADO:

papel de liderança e poder exercidos pela mulher em uma sociedade, especialmente pelas mães de uma comunidade.



Mulheres e homens da tribo Mosuo, na China. Foto: hypescience

Um exemplo de sociedade matriarcal é a Tribo Mosuo, cujas mulheres desde cedo já sabem a posição social que ocupam. A partir dos 13 anos, as meninas já podem morar sozinhas e aos 17, escolhem com quem querem se relacionar. Caso tenham interesse em algum dos homens da tribo, deixam a porta da casa aberta. Nessa cultura, não há casamento convencional e a mulher não mora junto com os homem que escolheu. Os encontros entre eles só acontecem quando for da vontade dela e, mesmo com o nascimento dos filhos, ela continua morando com a mãe e cria as crianças com a ajuda dos irmãos. Nesse caso, não há figura do pai, mas dos tios, que se tornam a única referência da figura masculina.

MISANDRIA:

é o ódio ou desprezo ao sexo masculino (homens ou meninos). Não é o contrário de misoginia (consultar verbete na página 36), pois a misoginia mata, abusa, estupra, violenta e espanca todos os dias e a misandria não.

MISOGINIA:

ódio ou aversão às mulheres.




“Misogyny kills” . Thiago Boing, 2017.

MOVIMENTO SUFRAGISTA:

o movimento pelo sufrágio feminino é social, político e econômico, de caráter reformista, tem como objetivo estender o sufrágio (o direito de votar) às mulheres.

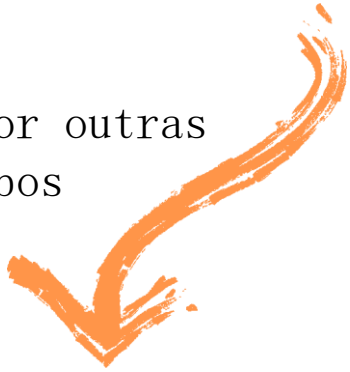
NÃO BINÁRIO DE GÊNERO:




um espectro de identidades e expressões baseado na rejeição da ideia binária simplista de que o gênero é, estritamente, uma opção entre masculino e feminino, baseada no sexo atribuído no nascimento, de acordo com a aparência visual dos genitais. O termo inclui “sem gênero”, “bigênero”, “genderqueer”, “gênero fluido” e “pangênero”.

ORIENTAÇÃO SEXUAL:

os sentimentos de atração de uma pessoa por outras pessoas – do mesmo sexo, do oposto, de ambos os sexos ou sem referência ao sexo ou ao gênero. Há pessoas que não sentem atração e podem se identificar como assexuadas. A orientação sexual é a atração por outras pessoas (externa), enquanto a identidade de gênero é um sentido profundo de si.



PANSEXUALIDADE:



atração por todos os tipos de gêneros (consultar verbete na página 26).

PRONOMES NEUTROS:

além dos familiares “ele”, “ela” e “eles”, os pronomes neutros recentemente criados incluem “elxs ou el@s”, “todxs ou tod@s”, “amigues” e “menines, meninxs ou menin@s”.


QUEER:

termo coringa que abarca uma gama de pessoas que não são heterossexuais (consultar verbete na página 27) ou cisgêneros (consultar verbete na página 17). De difícil tradução – “transviado” é uma opção –, o termo, historicamente, teve uso depreciativo. Mas algumas pessoas, hoje, resgataram seu uso, atribuindo ao termo tom afirmativo.

SEXO BIOLÓGICO:


combinação de genitais, gônadas, cromossomos e hormônios de uma pessoa, geralmente categorizada como homem (masculino) ou mulher (feminino), com base na inspeção visual dos órgão genitais via ultrassom e logo após o nascimento. Supõe-se que a identidade de gênero de uma pessoa será congruente com o sexo que lhe é atribuído ao nascer.

SEXUALIDADE:




refere-se às elaborações culturais sobre os prazeres e os intercâmbios sociais e corporais que compreendem desde o erotismo, o desejo e o afeto até noções relativas à saúde, à reprodução, ao uso de tecnologias e ao exercício do poder na sociedade. As definições atuais da sexualidade abarcam, nas ciências sociais, significados, ideais, desejos, sensações, emoções, experiências, condutas, proibições, modelos e fantasias que são configurados de modos diversos em diferentes contextos sociais e períodos históricos. Trata-se, portanto, de um conceito dinâmico que vai evoluindo e que está sujeito a diversos usos, múltiplas e contraditórias interpretações, e que se encontra sujeito a debates e a disputas políticas.

SUFRÁGIL UNIVERSAL:




processo de escolha por votação em eleições em que todos os indivíduos considerados maduros podem votar. No Brasil atualmente é possível votar a partir de 16 anos de idade e as mulheres adquiriram o poder de votar em 1933.

SUPRESSÃO DA PUBERDADE:



processo médico que interrompe as alterações hormonais que ativam a puberdade em jovens adolescentes. O resultado é um atraso proposital no desenvolvimento de características sexuais secundárias (o crescimento dos seios, o aumento dos testículos, a redistribuição da gordura corporal, o aparecimento de pelos faciais, as alterações de voz). A supressão garante mais tempo para tomar decisões sobre intervenções hormonais e pode prevenir a exacerbação do transtorno de identidade de gênero que muitas vezes acompanha a puberdade de jovens transgênero.

TRANSEXUAIS:



peças cujo corpo não está adequado à forma como pensam e se sentem e querem corrigir isso adequando seu corpo ao seu estado psíquico. Isso pode se dar de várias formas, desde tratamentos hormonais até procedimentos cirúrgicos. Para a pessoa transexual (ver próximo verbete) é imprescindível viver integralmente como ela é por dentro, seja na aceitação social e profissional do nome pelo qual ela se identifica ou no uso do banheiro correspondente à sua identidade, entre outros

aspectos. Isso ajuda na consolidação da sua identidade e na avaliação sobre a condição da pessoa para fazer a cirurgia de transgenitalização (adequação do órgão genital). Algumas pessoas transexuais decidem não fazer a cirurgia.


TRANSEXUAL:

um termo mais antigo, usado para se referir a uma pessoa que sofreu intervenções cirúrgicas para mudar seu corpo a fim de estar mais alinhado, com sua identidade de gênero (consultar verbete na página 29) do que com a do sexo que lhe foi atribuído ao nascer. Embora ainda seja usado como rótulo de identidade por alguns, o termo “transgênero” é, hoje, o mais comum.

TRANSFOBIA:


preconceito por identidade de gênero. Atitudes ou sentimentos negativos em relação às pessoas travestis (consultar verbete na página 42), transexuais (consultar verbete na página 40) e transgêneros (consultar verbete na página 42).

TRANSGÊNERO:




às vezes abreviado como “trans”, é um adjetivo usado para descrever a pessoa cuja identidade de gênero não corresponde ao sexo biológico (consultar verbete na página 38). Pode referir-se a uma série de identidades, incluindo meninos e homens transgêneros – pessoas que se identificam como menino ou homem, mas às quais foi atribuído o sexo feminino no nascimento; e meninas e mulheres transgênero – pessoas que se identificam como menina ou mulher, mas às quais foi atribuído o sexo masculino no nascimento.

TRANSGÊNEROS:



conceito “guarda-chuva” que abrange o grupo diversificado de pessoas que não se identificam, em graus diferentes, com comportamentos e/ou papéis esperados do gênero que lhes foi determinado quando de seu nascimento.

TRAVESTIS:



pessoas que vivenciam papéis de gênero feminino, mas não se reconhecem como homens ou como mulheres, mas

como membros de um terceiro gênero ou de um não-gênero. É importante ressaltar que travestis, independentemente de como se reconhecem, preferem ser tratadas no feminino, considerando insultuoso serem adjetivadas no masculino: As travestis, sim. Os travestis, não.

“Sobre autonomia.
Vontades. Desejos.
Sobre ser dona de si.
Poder travesti.”

Marcela Aguiar

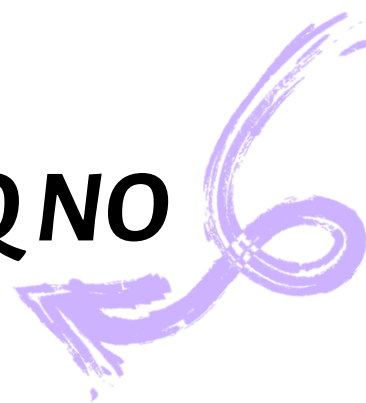


Marcela Aguiar - Travesti, universitária e ativista do Coletivo Negra da.

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA:

é a violência exercida com a cumplicidade tácita daqueles que a sofrem e também, frequentemente, daqueles que a exercem na medida em que uns e outros são inconscientes de a exercerem ou a sofrerem.

CALENDÁRIO LGBTQ NO ESPÍRITO SANTO



Há no calendário LGBT datas comemorativas que marcam avanços e conquistas do movimento.

DIA 29 DE JANEIRO

- Dia Nacional da Visibilidade Trans (ou de travestis, transexuais e transgêneros).

Relembra o lançamento, em 2004, da campanha “Travesti e Respeito”, pelo Ministério da Saúde.

DIA 12 DE MARÇO

- Dia Municipal contra a Homofobia, instituído em Vitória, ES, pela Lei 8.552/2013.

Relembra a criação por Amylton de Almeida e Waldo Motta, em 1987, da Triângulo Rosa, primeira entidade de defesa dos direitos LGBT do ES.

DIA 05 DE MAIO

- 2011: o Supremo Tribunal Federal reconhece a união estável entre pessoas de mesmo sexo como totalmente equivalente à união estável entre pessoas de sexos diferentes, inclusive na facilidade de sua conversão em casamento nos cartórios. Ver também 14/05.

DIA 14 DE MAIO

- 2013: resolução do Conselho Nacional de Justiça determina que todos os cartórios do país passem a realizar casamentos entre as pessoas de mesmo sexo que assim o desejarem. Ver também 05/05.

DIA 17 DE MAIO

- Dia Internacional de Combate à Homofobia – também nacional (Decreto Presidencial de 04/06/2010) e estadual no ES (Lei 9.310/2009). Comemora o reconhecimento de que homossexualidade não é doença pela Assembleia Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1990. Conhecido também pelas siglas IDAHO ou IDAHOT, do inglês International Day Against Homophobia (and Transphobia). Ver também 29/01, 12/03, 28/06, 29/08, 23/09 e 20/11.

DIA 06 DE JUNHO

- 2008: realizada em Brasília a 1ª Conferência Nacional LGBT, com o tema “Direitos Humanos e Políticas Públicas: o caminho para garantir a cidadania de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais”. Junho é também o mês da diversidade sexual.

DIA 29 DE AGOSTO

- Dia Nacional da Visibilidade Lésbica. Data instituída no 1º SENALE – Seminário Nacional de Lésbicas, realizado no Rio de Janeiro em 29/08/1996. Também tem sido referido por alguns como “da visibilidade lésbica e bissexual”, enquanto outros 23/09 como dia de visibilidade bissexual.

DIA 05 DE SETEMBRO

- 2013: instituído pela Lei 5073 o Conselho Municipal de Enfrentamento à Discriminação de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais de Promoção de Direitos, da cidade de Cariacica – primeiro conselho LGBT no estado do Espírito Santo.

DIA 23 DE SETEMBRO

- Dia de Visibilidade da Bissexualidade – proposto nos EUA em 1999, reconhecido pela Associação Internacional de Gays e Lésbicas (ILGA) e já celebrado em diversos países de todos os continentes. Ver também 29/08.

DIA 15 DE NOVEMBRO

- Data prevista no Calendário Municipal da Serra, ES, para o Manifesto (Parada) LGBT em 2016, conforme estabelecido no pela Lei 4.166/2014 (domingo mais próximo a 15/11).

DIA 20 DE NOVEMBRO

- Dia Internacional da Memória Trans, inspirado pelo assassinato, em 1998, de Rita Hester, mulher trans negra muito estimada na comunidade de Allston, Massachusetts. (Em inglês: TDoR – Transgender Day of Remembrance).

Agradecemos

especialmente a Ludy Ferrari, Patty Bandeira e Marcela Aguiar que gentilmente colaboraram com suas histórias pessoais neste glossário. Aos artistas Latuff, Emerson Silva e Thiago Boing que cederem suas obras para a construção deste glossário.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ione. 2017. **Qual é o seu feminismo? Conheça as principais vertentes do movimento.** [s. n. t.]. Disponível em: <http://www.huffpostbrasil.com/2015/06/14/qual-e-o-seu-feminismo-conheca-as-principais-vertentes-do-movim_a_21680114/>. Acesso em 20 ago.2017.

BARRETO, A. ; ARAÚJO, L. ; PEREIRA, M. E. (Org.). **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais - livro de conteúdo.** Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009

HEILBORN, Maria Luiza; ARAÚJO, Leila; BARRETO, Andreia; **Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça/ GPP-GeR: módulo I e II.** Rio de Janeiro: CESPESC; Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2010.

HIRATA, HELENA ET AL. (ORG.). **DICIONÁRIO CRÍTICO DO FEMINISMO.** SÃO PAULO: EDITORA UNESP, 2009 (324 P.)

INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO. **Dossiê Violência Contra As Mulheres - Femicídio.** [s. n. t.]. Disponível em: <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/dossie/violencias/femicidio/#femicidioc2%addio-o-que-e>>. Acesso em 20 fev.2016.

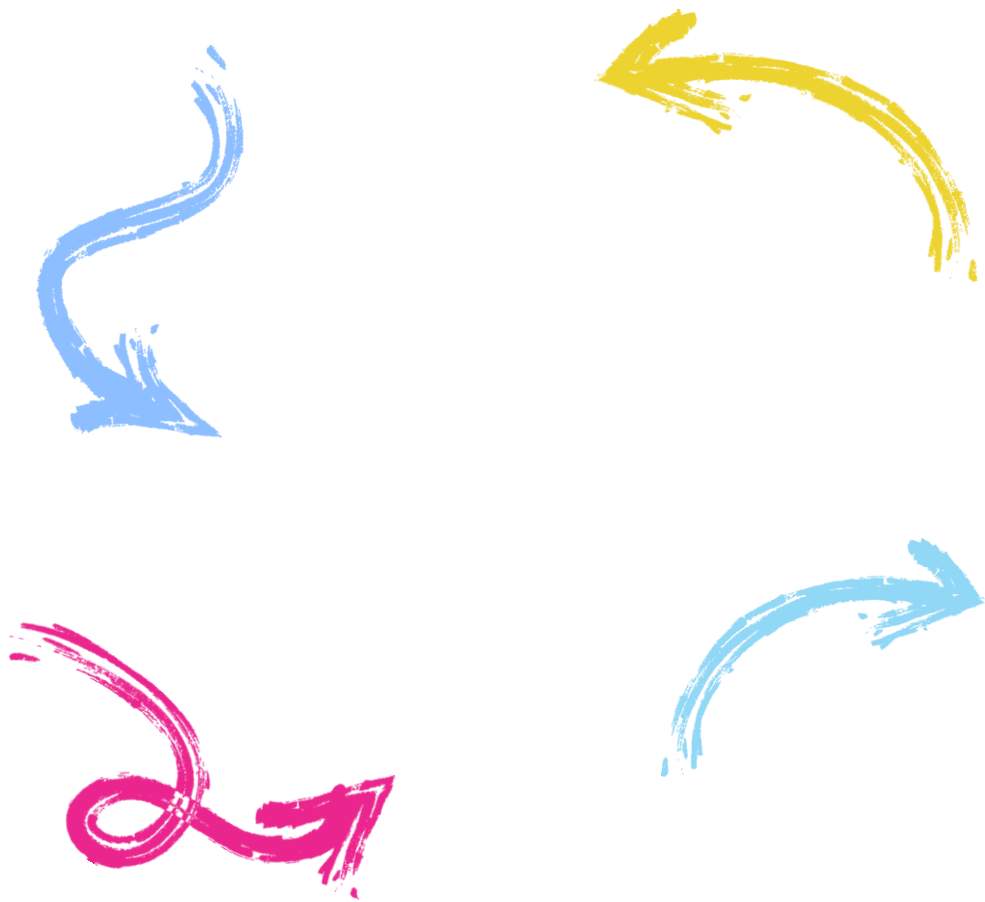
JESUS, Jaqueline Gomes de. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos[Online]. Goiânia: Ser-Tão/UFG, 2012a. Disponível em:http://www.sertao.ufg.br/uploads/16/original_ORIENTA%C3%87%C3%95ES_POPULA%C3%87%C3%83O_TRANS.pdf?1334065989. Acesso em: 16 ago. 2017.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. **A Revolução do Gênero – Novas identidades e comportamentos mudam a cara dos jovens do século 21.** 2017 / Páginas: 114

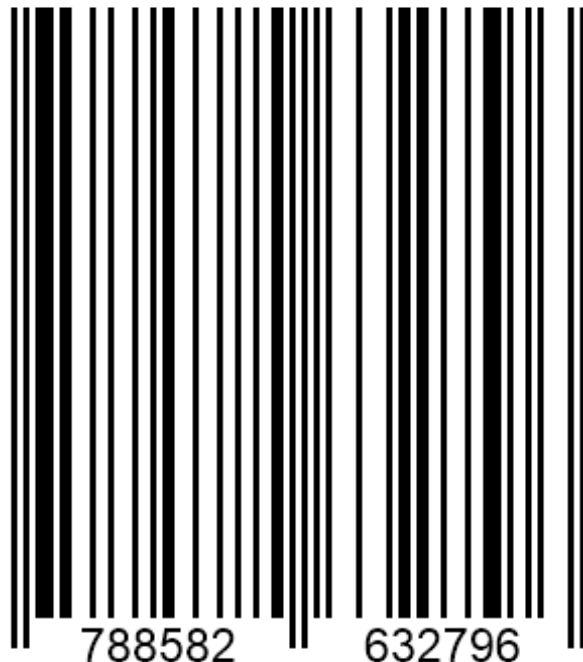
REDE CAPIXABA DE DIREITOS HUMANOS. **Homofobia, Lesbofobia e Transfobia.** [s. n. t.]. Disponível em: <<http://www.rcdh.es.gov.br/pagina/homofobia-lesbofobia-e-transfobia>>. Acesso em 20 ago. 2017.

SANTOS, José Vicente Tavares do. A violência simbólica: o Estado e as práticas sociais, Revista Crítica de Ciências Sociais [Online]. 2015. Disponível em: <<http://rccs.revues.org/6169>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

VIEIRA, Helena. **Teoria Queer, o que é isso?**. 2015. <https://www.revistaforum.com.br/osentendidos/2015/06/07/teoria-queer-o-que-e-isso-tensoes-entre-vivencias-e-universidade/>>. Acesso em: 17 jun. 2017.



Agência Brasileira do ISBN



9 788582 632796
ISBN: 978-85-8263-279-6